

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WILZA DE FÁTIMA ANDRADE

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES: UM ESPAÇO  
PÚBLICO PARA O RESGATE DE ANIMAIS ABANDONADOS

COLOMBO

2011

WILZA DE FÁTIMA ANDRADE

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES: UM ESPAÇO  
PÚBLICO PARA O RESGATE DE ANIMAIS ABANDONADOS

Projeto técnico apresentado à  
Universidade Federal do Paraná  
para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. José Wladimir  
Freitas da Fonseca

COLOMBO

2011

## AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares Wilson, Dalila e Leila Andrade, a todos os meus amigos que apoiaram e estimularam este trabalho sempre preocupados em ajudar os animais, ao orientador José Wladimir Freitas da Fonseca por todo auxílio prestado e pelo incentivo na realização deste projeto.

“A grandeza de uma nação pode ser julgada  
pelo modo que seus animais são tratados”

Mahatma Gandhi

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA.....	06
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO.....	07
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
1.4 JUSTIFICATIVA.....	08
<b>2. REVISÃO TEÓRICO- EMPÍRICA.....</b>	<b>09</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA.....</b>	<b>15</b>
4.1 DESCRIÇÃO GERAL.....	15
4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	16
<b>5. PROPOSTA.....</b>	<b>19</b>
5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	19
5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	20
5.3 RECURSOS.....	23
5.4 RESULTADOS ESPERADOS.....	27
5.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MODALIDADES PREVENTIVO-CORRETIVAS.....	28
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>7.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>32</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Partindo da determinação constitucional de que os animais são tutelados pelo Estado e de que há um aumento significativo da população de animais em situação de abandono o debate sobre a necessidade de garantir a estes animais uma condição digna de sobrevivência, além de uma preocupação ecológica e de bem-estar animal também incide fortemente em uma questão de promoção de saúde pública.

Desta forma torna-se um desafio ao poder público trabalhar na prevenção e no controle animal com vistas à saúde humana conciliado ao bem-estar dos animais. Dentro desta perspectiva a implantação do Centro de Controle de Zoonoses surge com o objetivo de combater e controlar as zoonoses atuando na área de avanço das populações de animais abandonados através da conscientização da sociedade para com a guarda responsável e tornando-se um agente multiplicador na forma humana e respeitosa de se tratar os animais.

### 1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA

Nos últimos anos o crescimento e a dinâmica do processo de urbanização na maioria dos municípios trouxeram consigo uma série de problemas que vieram a produzir um ambiente urbano diferenciado que influencia diretamente na qualidade de vida da população. Os animais sempre fizeram parte da vida humana e do ambiente que a cerca, portanto não podemos desvinculá-los da realidade urbana em que vivemos.

Um meio ambiente equilibrado é formado pelo conjunto de elementos do qual dependemos para a manutenção de nossa qualidade de vida, e de nossa própria existência e sobrevivência; neste ínterim não se pode falar de equilíbrio e proteção ambiental sem deixar de levar em conta ações coordenadas pelo poder público nas mais diferentes esferas: municipal, estadual e federal visando à defesa e proteção animal; repensando o ambiente urbano como um todo no qual a gestão pública não envolve somente pessoas, mas sim, toda forma de vida ao seu redor.

A Constituição Federal prevê que é incumbência do poder público: “proteger a fauna e a flora, vedadas na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua

função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais a crueldade.”

Por ser cada vez mais crescente o número de animais em situação de abandono; o controle destas populações representa um desafio para o poder público na medida em que envolve o planejamento de políticas públicas em prol da defesa e proteção animal que compreenda ações que objetivem promover a guarda responsável; bem como apresentar soluções de médio a longo prazo para que se efetive a redução do problema.

É com base nesta problemática que urge a necessidade da viabilização de implantação do Centro de Controle de Zoonoses que preconize a promoção do bem-estar animal, direcionando medidas de recolhimento, abrigo, tratamento e futura adoção de animais em situação de abandono, visando à implementação de medidas de coibição a maus tratos e conscientização da população para uma convivência harmoniosa com os animais, além de propiciar campanhas de vacinação e esterilização.

A importância do controle de animais em situação de abandono remete além da questão humanitária, a uma questão de saúde pública; já que resolver este problema é importante para o controle de zoonoses, que são doenças transmitidas pelos animais para os seres humanos; uma vez que os animais de rua não têm nenhum controle de vacinação e tratamento de doenças.

## 1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

Implantar o Centro de Controle de Zoonoses visando ações de controle a problemática do abandono de animais no município de Colombo.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO

a) Equilibrar a população animal com conseqüente redução do índice de abandono e suas conseqüências como maus tratos, doenças e agravos a saúde pública.

b) Promover a conscientização através de campanhas educativas da população em geral sobre a importância da guarda responsável e o respeito á vida animal.

c) Viabilizar a estruturação de serviços para a prática de esterilização, vacinação e registro dos animais no município.

d) Estabelecer parcerias com universidades e entidades de proteção animal.

#### 1.4 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO

A cruel realidade da situação do abandono de animais, em sua maioria cães e gatos, não pode ser desconsiderada para a proposição de ações de planejamento e gestão.

É preciso considerar que toda esta questão envolve a sociedade que deve cada vez mais estar consciente do seu papel de guarda responsável, zelando pela saúde, controle reprodutivo do seu animal de estimação e de outro lado o poder público garantindo ações de controle dos animais abandonados com vistas à proteção da saúde pública, porém com posturas humanitárias.

Através destas colocações torna-se cada vez mais imprescindível o desenvolvimento de trabalhos que sirvam para promover a conscientização e introdução de soluções dignas no trato das questões relacionadas aos animais.

Como justificativa para a importância em desenvolver este trabalho pode ser levado em conta que paralelamente ao aumento populacional de animais em situação de abandono; que por sua vez não é um problema novo, o poder público municipal de Colombo não dispõe em sua estrutura organizacional de um órgão que responda diretamente pela problemática; portanto a proposição da inserção e o desenvolvimento de um Centro de Controle de Zoonoses focado na busca de bons resultados, no caso em aspectos relacionados à saúde, qualidade de vida, questão ambiental e bem-estar animal deve ser considerado.

Não se trata de um trabalho que pretende esgotar as possibilidades de solução para a problemática; mas sim, suscitar novas idéias, propor e desenvolver caminhos para mudanças da realidade atual com referência ao crescente aumento do número de animais abandonados no município.



## 2. REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

No Brasil as medidas de proteção aos animais estão reguladas pelo Decreto nº 24.645/34 pelo qual: “Todos os animais existentes no país são tutelados pelo Estado”. O Decreto-Lei nº3. 688/41 em seu artigo 64 tipifica a crueldade contra animais uma infração penal; a lei é clara, sendo que o poder público deve combater com veemência qualquer forma de crueldade contra os animais.

Tomando como base a problemática do crescente abandono de animais nas ruas centrais e em outros locais mais afastados do centro do município de Colombo, o presente trabalho centrará em alguns conceitos como: animais abandonados<sup>1</sup>, poder público, guarda responsável, entre outros relacionados com a especificidade da temática.

Na atualidade observam-se cada vez mais arbitrariedades praticadas pelo ser humano que aniquilam a dignidade dos animais, promovendo diferentes modalidades de abuso, maus tratos e crueldade; é neste contexto que os mesmos acabam se transformando em vítimas inocentes e vetores de doenças que afetam inclusive a saúde pública.

A população vem assistindo há muitos anos o abandono de milhares de animais nas ruas; segundo dados do IBOPE (IBOPE- Inteligência Notícias 05/11/2008), em 2008 no Brasil havia cerca de 29,7 milhões de cães; destes 2,9 milhões encontravam-se em situação de abandono; ou seja, vagando pelas ruas ou logradouros públicos sem nenhuma forma de prestação de cuidados e tutela que propiciem o seu bem-estar. Ainda de acordo com a Revista Brasileira de Direito Animal, assim como em outros países, o Brasil concede muito pouca proteção aos animais, na maioria das vezes a resposta para a superpopulação de animais de estimação tem sido a morte dos animais de rua.

Analisando com profundidade a situação, pensar a questão da causa animal exige muito mais que um reducionismo simplista; mas sim uma ampla conscientização por parte do poder público<sup>2</sup> sobre a necessidade de mudanças direcionando ações regulares que permitam soluções adequadas, bem como a

---

<sup>1</sup> São animais sem controle, em geral são estes extratos da população canina e felina os responsáveis pela disseminação de agentes de zoonoses que podem infectar demais animais e os seres humanos.

<sup>2</sup> Órgão representante do público em geral que cobra taxas e impostos e com isso tem a obrigação de devolver bens públicos como saúde, proteção e bem-estar a população.

constante busca por um desenvolvimento urbano em prol da melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Um primeiro passo seria o próprio reconhecimento do poder público sobre a verdadeira demanda social suscitada pela problemática do abandono de animais, enxergando essa situação não somente como um problema sanitário, mas sim uma realidade complexa cujas soluções simplistas não dão conta de melhorar a situação.

As políticas públicas até recentemente estavam mais voltadas para o combate e a disseminação de doenças e aos acidentes provocados pelos animais, a partir de 1990 com a conclusão de que a presença de animais nas ruas origina-se principalmente do excesso de nascimentos, as autoridades passaram a se preocupar com a questão da superpopulação e conseqüente abandono. Assim têm-se duas etapas bem delineadas que caracterizam as políticas até então adotadas; a primeira etapa que pode ser intitulada como fase da captura e extermínio e a segunda etapa que pode ser descrita como fase de prevenção ao abandono. (SANTANA, 2004, p.36)

Dentro da perspectiva de enfrentar a crescente problemática dos animais em situação de abandono no município de Colombo surge nessa conjuntura o projeto de implantação de um Centro de Zoonoses. O referido Centro de Zoonoses é um espaço público controlado pela Secretaria de Saúde que dentre outros procedimentos responsabiliza-se pelo tratamento dado aos animais em situação de abandono; será fundamentado na prevenção á transmissão de zoonoses (doenças naturalmente transmissíveis entre animais e seres humanos) e de outros riscos a saúde pública além de preservar o meio ambiente e a biodiversidade atuando em conformidade com a OMS-Organização Mundial da Saúde que recomenda uma mudança de paradigmas com relação à atuação dos Centros de Controle de Zoonoses; estes não devem se utilizar de políticas arcaicas e ineficientes para o controle populacional de animais que contrariem as recomendações nacionais e internacionais, bem como princípios ambientais; neste ínterim eles devem ser transformados em centros de promoção de saúde e bem estar animal e não em ambientes de extermínio e sofrimento desnecessários aos animais já debilitados devido à situação de abandono; ambientes de difusão de doenças e incitadores de violência gratuita como infelizmente ainda existentes em muitos municípios; mas sim

um ambiente que tenha como alicerces uma conduta ética e humanitária com relação aos seres vivos implantando projetos eficientes no controle das zoonoses e também no controle da população animal em situação de abandono através da vermifugação, vacinação e esterilização dos mesmos; além do recolhimento, abrigo, tratamento e posterior doação e/ou encaminhamento dos animais recolhidos.

Segundo enfatiza Paula Brugger (2004, p 14):

[...]as questões relacionadas à forma como percebemos os animais e os incluímos em nossa esfera de preocupações na busca de soluções que os contemplem, passam muito além de soluções técnicas e jurídicas, de normas pactuadas, etc. Estas questões pedem uma resposta ética no nosso convívio com a natureza e na forma como nos colocamos perante ela, ou junto dela, ou dentro dela. É necessário que percebamos que somos também a natureza.

Ainda diante da necessidade emergente da implementação efetiva por parte do poder público de políticas de prevenção ao abandono de animais a Organização Panamericana de Saúde conjuntamente com a Organização Mundial de Saúde preconizam que o tratamento dado a questão deve ser alicerçado pelos seguintes aspectos: ser eficiente no sentido de modificar condutas e prevenir o abandono futuro dos animais, ser humanitário e justo, pois os animais são vítimas da falta e responsabilidade das pessoas, ser de responsabilidade de todos; autoridades, profissionais da saúde, educadores, especialistas em bem-estar animal, ONGs e cidadãos em geral. Posteriormente demonstrando também que para se prevenir o abandono e a conseqüente superpopulação tornam-se necessárias a adoção de uma série de medidas preventivas que podem ser reunidas nestas linhas de ação:

- a) Controle da população animal através da esterilização, sendo implantada pelo poder público da forma mais abrangente possível com uma perspectiva de ser ampliada a cada ano, tornando-se desta forma inversamente proporcional a taxa de natalidade dos animais.
- b) Promoção gratuita de alta cobertura vacinal, ampla e acessível a toda população; visando a erradicação de zoonoses e elevação do bem-estar animal.
- c) Incentivo a educação ambiental voltada para a guarda responsável com investimentos em campanhas educativas de conscientização da comunidade através do ambiente escolar, postos de saúde, etc.
- d) Elaboração e efetiva implementação de legislação específica (normas protetivas dos animais).

- e) Controle do comércio de animais.
- f) Recolhimento, abrigo e tratamento seletivo de animais em situação de abandono nas ruas.
- g) Identificação e registro de animais realizado pela prefeitura anualmente com a manutenção de um cadastro público.

No objetivo deste trabalho torna-se necessário enfatizar que será utilizado o conceito de “guarda responsável<sup>3</sup>” já que este está em conformidade com o estabelecido pelo SISNAMA-Sistema Nacional de Meio Ambiente que considera o termo “posse responsável” superado sob a ótica do direito dos animais considerando o animal como um objeto, uma coisa que teria um possuidor ou proprietário; visto que o animal é um ser que sofre, tem necessidades e direitos o termo tornou-se obsoleto.

De acordo com REICHMANN (2000, p.54) o conceito de guarda responsável também abrange o papel que os órgãos governamentais têm que desempenhar, envolvendo uma discussão no município sobre o problema das zoonoses e convívio harmônico com os animais, a criação de novos hábitos em relação aos animais objetivando reduzir os riscos de transmissão de doenças e ocorrências de acidentes; leis e regulamentos que auxiliem as pessoas na prevenção de agravos provocados por animais.

O fenômeno do aumento do número de animais em situação de abandono permeia um conjunto de ações que vão desde a ignorância e falta de responsabilidade da população em relação ao problema, a omissão do poder público e má distribuição de recursos públicos necessários ao tratamento específico dos animais até a total ausência de políticas adequadas para a administração da problemática.

Desta forma cabe ao serviço público intervir nessas situações, com o objetivo primário de preservar a saúde da população. É uma tarefa árdua conciliar saúde pública e bem-estar animal, mantendo estas duas ações em equilíbrio e harmonia (SOTO, 2000).

Em se tratando do caso específico abordado neste trabalho do município de Colombo a situação ainda é muito mais contundente, a falta de uma ação pró- ativa

---

<sup>3</sup> Manutenção constante de animais nos domicílios de seus proprietários, em boas condições de higiene e saúde e quando a passeio que sejam controlados através do uso de coleiras e de guias por pessoa com capacidade física para conduzi-los.

que busque avançar para obter resultados eficientes na redução da problemática enfatizada se faz preponderante. A Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia - ICAM acredita que o controle apropriado da população canina é de responsabilidade do governo nos âmbitos local e federal; ONGs de bem-estar animal não devem ser encorajadas, tampouco procurar assumir a responsabilidade das autoridades governamentais sobre o controle populacional de cães a não ser de acordo contratual que inclua fundos e reservas apropriados. Todavia, ONGs de bem-estar animal têm importante papel para conduzir e apoiar estratégias governamentais; portanto é imprescindível que tais organizações entendam tudo que engloba uma estratégia abrangente. Isto irá possibilitar que foquem seu apoio onde poderá ser mais eficiente e para otimizar os limitados recursos existentes.

Sendo assim: “O reconhecimento dos animais como sujeitos de direito, obriga-nos a repensar nossas habitualidades; devemos agir junto às associações e agentes públicos, como agentes legítimos em defesa dos animais.” (ROCCO, 2002, p.1425)

### 3. METODOLOGIA

Como o presente trabalho pretende examinar a realidade vivenciada no município de Colombo no que diz respeito à problemática do abandono de animais, mais especificamente cães, a pesquisa restringe-se ao contexto do próprio município.

Devido à escassez de material de referência como dados e diagnósticos relacionados com o tratamento da questão abordada foram utilizados como parâmetros alguns municípios circunvizinhos (São José dos Pinhais, Pinhais e Curitiba) que já desenvolvem projetos direcionados a redução no abandono de animais e que poderão suscitar indicativos a serem seguidos para incrementar ações de implantação do Centro de Controle de Zoonoses a que este trabalho se propõe.

Para o desenvolvimento deste projeto serão utilizadas estratégias de investigação como a coleta de dados através da aplicação de um questionário direcionado a moradores da área central do município de Colombo considerado um dos principais pontos de abandono. O universo pesquisado será composto de moradores escolhidos aleatoriamente; a amostra será bem heterogênea sendo que não haverá restrição com relação à idade, sexo, escolaridade, ou tempo de moradia no município, apenas utilizar-se-á como critério residir na área central. Será também formulada uma carta consulta ao setor de Medicina Veterinária da UFPR para uma entrevista sobre os resultados das ações na Vila Zumbi, área resultante de ocupação, no ano de 2010 a respeito de um censo canino e felino promovido na região.

## **4. A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA (UNIDADE DE ANÁLISE)**

### **4.1- DESCRIÇÃO GERAL**

A organização Pública focalizada neste trabalho é a Secretaria de Saúde, em termos específicos a Divisão de Vigilância Sanitária e Epidemiológica.

A Divisão de Vigilância Sanitária e Epidemiológica atua em consonância com a ANVISA- Associação Nacional de Vigilância Sanitária através do SNVS- Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Suas ações visam eliminar, diminuir ou prevenir riscos a saúde e de intervir nos problemas decorrentes do meio ambiente, produção e circulação de bens e de prestação de serviços de interesse da saúde; é responsável por promover e proteger a saúde e prevenir a doença por meio de estratégias e ações de educação e fiscalização. Atua como vigilância sanitária de alimentos, produtos e serviços de saneamento básico e ambiental além do controle de algumas zoonoses e vetores.

Seu quadro funcional é composto de 01 auxiliar administrativo, 01 veterinário, 01 biólogo, 01 bioquímico, 01 engenheiro civil, 01 técnico em meio ambiente, 01 nutricionista e 30 agentes de endemias. Sua área de atuação se restringe a todo o município de Colombo, está instalada em um imóvel locado pela Prefeitura Municipal localizado na Rua José Leal Fontoura – Centro. Dentre os programas que desenvolve no que se refere à prevenção de doenças de caráter zoonótico citam-se: “Leptospirose: rato é doença, rato é sujeira”; “Pombos- risco para a saúde”, orientações gerais sobre pragas como: baratas, moscas, pulgas, piolho e sarna, “Combate a dengue”, “O que você sabe sobre a Lagarta?” além de orientações gerais de higiene pessoal e higiene alimentar. Seu orçamento anual é composto através da transferência de recursos da união pelo SUS e de outras receitas do município.

Em termos históricos é a partir da década de 80 com a crescente participação popular e de entidades representativas de diversos segmentos da sociedade no processo político que se moldou a concepção vigente de vigilância sanitária integrando conforme preceito constitucional o complexo de atividades concebidas para que o Estado cumpra o papel de guardião dos direitos do consumidor e provedor das condições de saúde da população. No entanto a concepção de vigilância sanitária foi sendo ampliada no decorrer do tempo de forma que abrangesse a multiplicidade de objetos e instrumentos cada vez mais

complexos para a realização de seus objetivos; sendo assim a vigilância sanitária pode ser compreendida atualmente como um conjunto integrado de ações legais, técnicas, educacionais, informativas de pesquisa e fiscalização que exerce o controle sanitário das atividades, dos serviços de produção e consumo, de potencial de risco a saúde e ao meio ambiente visando sempre como propósito primordial a saúde da população.

Em se tratando da sua ação epidemiológica o SUS- Sistema Único de Saúde define a vigilância a partir de um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva; com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças ou agravos. A implicação do conceito de vigilância epidemiológica não se restringe às doenças transmissíveis, mas é aplicável também a outros problemas de saúde pública como comportamento de risco e riscos ambientais entre outros.

#### 4.2 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A problemática do crescente número de animais que vivem soltos nas ruas, sendo que a maioria foi abandonada por seus donos, gera indiscutivelmente diversos problemas tanto no que diz respeito ao bem-estar animal como também de saúde pública; pois esta população em situação de abandono fica exposta à disseminação de doenças como as zoonoses que se configuram em doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos.

Cada vez mais o abandono renova e prolifera as populações de animais abandonados e conseqüentemente o risco de transmissão de zoonoses também aumenta. Não se pode deixar de considerar que o animal submetido ao abandono tem suas defesas imunológicas diminuídas devido à fome, tristeza e stress tornando-se assim um alvo fácil para a instauração de inúmeras doenças que podem ser transmitidas tanto para outros animais quanto para o homem. Dentre as consideradas de maior preocupação pública destacam-se: leptospirose, raiva, leishmaniose, verminoses, micoses e a sarna. O diagnóstico e posterior controle destas zoonoses é de fundamental importância para a saúde pública e também para a saúde animal.

Neste íterim as zoonoses passam a caracterizar um problema de ordem social e utilidade pública, sendo que cada município deve priorizar discussões para



promover ações corretivas frente à questão de superpopulação de animais em situação de abandono; os mecanismos de controle das zoonoses devem estar cada vez mais presentes nas agendas de implementação de políticas públicas acompanhados da promoção de conscientização da sociedade frente à responsabilidade que devem ter com os animais.

Diante da realidade vivenciada no município de Colombo, onde muitos cães indesejados, abandonados, circulam pelas ruas acaba-se por criar um potencial de risco à saúde humana e é claro também animal. Infelizmente na atualidade não se dispõe de nenhum projeto que possa contribuir para uma futura modificação do cenário atual do município, a divisão de vigilância sanitária e epidemiológica atua apenas de forma preventiva e informativa, mas não efetivamente intervém de forma direta para a resolução do problema. Esta situação denota a real necessidade do poder público, neste caso municipal, em intervir na questão das populações de animais em situação de abandono honrando sua responsabilidade legal pelo gerenciamento humanitário dos animais de rua e controlando assim as zoonoses que podem ser transmitidas pelos mesmos.

A proposta de implantação a nível municipal de um Centro de Controle de Zoonoses surge como uma medida de intervenção buscando assim promover o bem-estar animal e a saúde pública principalmente no que tange o controle das zoonoses. A intenção primordial permeia o recolhimento dos animais em local apropriado, identificação, desvermifugação, vacinação, esterilização deixando-os aptos para posterior adoção.

Retomando a proposição da OMS- Organização Mundial da Saúde de que a solução do problema não está na remoção e eliminação dos animais abandonados; mas sim em uma visão racional que priorize um estudo da dinâmica destas populações bem como o controle reprodutivo e a educação voltada para a guarda responsável, toda e qualquer discussão ou investimento que não leve em conta esta prerrogativa torna-se perda de tempo acarretando o desperdício de dinheiro público.

Em outros municípios onde os Centros de Controle de Zoonoses já configuram uma realidade estes atuam permanentemente no combate das doenças avaliando os perigos de proliferação e fazendo o monitoramento de doenças consideradas controladas no país como a raiva.

Imprimir novos formatos de controle populacional de animais com ações específicas e centralizadas em um organismo que possa gerenciá-las corretamente

significa respeitar o ser humano, o meio ambiente e o bem-estar animal. É imprescindível ainda conscientizar a população de que quanto menos cuidado e atenção for dispensado aos animais principalmente aqueles que se encontram em situação de abandono a mais riscos está se expondo a saúde humana.

## 5- PROPOSTA

### 5.1 – DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A implantação no município de Colombo de um Centro de Controle de Zoonoses a priori objetiva a vigilância e o controle ambiental, através do manejo e controle das populações de animais visando à profilaxia das zoonoses e doenças transmitidas por vetores.

Apesar do foco de atuação dos Centros de Controle de Zoonoses enfatizarem o controle de doenças registradas em determinada região buscando preservar condições de controle estabelecidas através de suas ações de trabalho, a sua atuação pode ser ampliada com o objetivo de preservar a saúde, o bem-estar e a vida dos animais; evitando assim ações de crueldade e maus tratos aos mesmos principalmente aqueles que se encontram em situação de abandono, providenciando assim após o recolhimento, tratamento e esterilização e posteriormente a adoção por pessoas que se responsabilizem por mantê-los em condições adequadas de bem-estar.

Atualmente o município de Colombo conta com uma sede de vigilância epidemiológica e controle de vetores que se localiza em área central, porém não é uma construção específica para tal atividade, com o projeto de implantação do Centro de Controle de Zoonoses cuja abrangência assumirá caráter municipal este se consolidará como um espaço adequado destinado às operações de controle de endemias e zoonoses tornando assim o desenvolvimento das ações de prevenção mais eficientes e efetivas.

Por outro lado a implantação do Centro de Controle de Zoonoses facultará um trabalho de cunho social com a população do município objetivando prioritariamente realizar o controle e /ou redução de animais, mais especificamente cães, que se encontram em situação de abandono; e também o controle preventivo e orientação de zoonoses e manejo sanitário de pequenos animais e sua guarda responsável.

Desta forma pretende-se com este projeto num primeiro momento oferecer serviços mínimos como orientação, vacinação, atendimento e encaminhamento de animais direcionando posteriormente diversas ações e serviços permanentes que contribuirão sobremaneira para o bem-estar animal e a saúde pública do município; dentre algumas ações merecem destaque:

a) Vigilância epidemiológica, com constante avaliação epidemiológica de áreas do município.

- b) Controle de vetores como *Aedes Aegypti*.
- c) Controle de roedores.
- d) Educação em saúde: Elaboração e implantação de programas educativos com produção e distribuição de material, programas de treinamento e capacitação profissional.
- e) Vacinação e cadastro de animais do município, mais especificamente cães, realizados anualmente.
- f) Controle de população de animais em situação de abandono, através do recolhimento, avaliação, alojamento, tratamento, registro e posterior encaminhamento para adoção.
- g) Estímulo e conscientização da guarda responsável e esterilização para redução do quadro de animais abandonados.
- h) Atendimento médico- veterinário curativo e profilático.
- i) Realização de exames diagnósticos para zoonoses de interesse em saúde pública e vigilância ambiental.
- j) Montagem de um banco de dados referentes à população animal do município através do cadastramento animal.
- k) Controle de reprodução animal com técnicas de esterilização.
- l) Realização de convênios e parcerias com universidades, institutos de pesquisa, bem como ONGs e entidades protetoras.
- m) Incentivo e sensibilização da sociedade para a adoção de animais resgatados.

Em linhas gerais, o projeto de implantação do Centro de Controle de Zoonoses consolida uma proposta emergente para o controle preventivo de zoonoses além da adoção de práticas que respeitem o direito dos animais no convívio com o homem, valorizando e preconizando acima de tudo o bem-estar animal.

## 5.2 – PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Por se tratarem de unidades onde se desenvolvem atividades de vigilância ambiental e o controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores à implantação de um Centro de Controle de Zoonoses deve seguir alguns critérios regulamentados pela FUNASA- Fundação Nacional de Saúde; sendo que como unidades estruturadas para atender às diversificadas populações de municípios onde são implantados preconizam-se quatro tipos de Centros de Controle de

Zoonoses e um tipo de Canil Municipal com programas funcionais diferenciados, com o objetivo de atender às seguintes faixas populacionais:

a) Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 1 (CCZ1)

Para população acima de 500.000 habitantes, desenvolve atividades de controle de população animal, entomologia e controle de vetores e diagnóstico laboratorial e zoonoses. É referência para municípios de menor porte. Em municípios em população acima de 1.000.000 de habitantes poderão ser implantados Centros de Controle de Zoonoses Tipo2 para cada 1.000.000 de habitantes excedentes ou fração.

b) Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco –Tipo 2 (CCZ2)

Para população de 100.000 a 500.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de população animais, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte.

c) Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 3 (CCZ3)

Para população de 50.000 a 100.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de população animais, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte.

d) Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 4 (CCZ4)

Para população de 15.000 a 50.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de populações animais, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte.

e) Canil Municipal (CM)

Para população de até 15.000 habitantes. Desenvolve atividades de apreensão de cães e gatos com o objetivo de manejo e controle destas populações animais enquanto fatores de risco de transmissão de doenças.

Assim sendo, dentro dos critérios de implantação especificados pela FUNASA, o município de Colombo por possuir uma população estimada em 250.000 habitantes se enquadra no modelo de implantação de Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco do Tipo2 (CCZ2); devendo atuar no controle de populações animais, entomologia e controle de vetores.

A implantação dar-se á em conformidade com a legislação e normas técnicas federais, estaduais e municipais referentes ao uso e ocupação do solo, edificação, alojamento de animais, proteção ambiental e segurança. Desta forma de acordo com as regulamentações da FUNASA a implantação de um Centro de Controle de Zoonoses deve seguir alguns preceitos, entre eles: o terreno deve ser de preferência uma propriedade da prefeitura local, ser abastecido de infraestrutura básica como energia elétrica, água e instalações telefônicas; dispor de rede de esgoto apropriada evitando assim a contaminação ambiental, estar distante de mananciais e áreas com risco de inundações e que possuem lençol freático profundo visando à proteção dos recursos hídricos; estar distante de áreas densamente povoadas evitando incômodos á vizinhança e de fontes de poluição sonora evitando o desgaste dos animais confinados; deve ser de fácil acesso a comunidade por vias públicas em condições permanentes de uso, além de ter área suficiente para garantir o acesso e manobra de veículos.

O gerenciamento do Centro de Controle de Zoonoses deve ser estabelecido em lei municipal específica, indicando profissionais de nível superior da área da saúde, preferencialmente médicos veterinários com especialização em saúde pública por suas prerrogativas legais de atuação para com populações animais.

Ainda assim por estar inserida no contexto de Saúde Pública a implantação de um Centro de Controle de Zoonoses requer a atuação nos quadros do município de uma equipe multidisciplinar que envolve áreas como: medicina, medicina veterinária, biologia, estatística, educação ambiental, informação e comunicação além de uma equipe de apoio englobando técnicos de agropecuária, laboratório, necropsia e outros.

Com o intuito de atender as mais diferentes finalidades de proteção dos animais, controle de zoonoses, pesquisa, educação e conscientização os trabalhos devem ser realizados por uma equipe treinada e qualificada. Atualmente as ações voltadas para a implantação e operacionalização de Centros de Controle de Zoonoses encontram apoio em parcerias que podem ser firmadas por convênios e termos de cooperação tanto na esfera governamental como na iniciativa privada a nível nacional e/ou até internacional; neste ínterim as universidades e centros de pesquisa podem auxiliar com laboratórios, pesquisadores e estudantes na realização de pesquisas de interesse comum, o Centro de Controle de Zoonoses poderá de antemão oferecer treinamento a título de estágio, formação, capacitação e

especialização. A iniciativa privada também poderá apresentar interesse em apoiar principalmente a causa referente aos animais abandonados associando o nome da empresa a materiais educativos de conscientização da guarda responsável ou até divulgação em feiras de adoção; com o crescimento do terceiro setor as ONGs também podem assumir o gerenciamento e participação de alguns serviços voltados à defesa animal desde que seja sob a supervisão dos órgãos municipais competentes, neste caso especificamente em se tratando do município de Colombo seria de grande valia estimular a parceria com a SPAC- Sociedade Protetora dos Animais de Curitiba que atualmente está construindo sede própria localizada no município.

Em se tratando do processo de monitoramento das ações este começa na fase de implementação, sendo que deve ser mantida uma documentação das atividades de implantação e de seus impactos na mudança da realidade. Para que as estratégias possam ser avaliadas torna-se necessário fazer relatórios regularmente e decidir quais informações serão necessárias para guiar ações futuras visando subsidiar a tomada de decisão de novas propostas e avaliar os avanços e/ou dificuldades encontradas. O monitoramento de resultados se concentrará nas transformações ocorridas após a implantação do Centro de Controle de Zoonoses no município através da manutenção do controle das zoonoses e controle de vetores, bem como a redução de animais abandonados; caso as mudanças esperadas não tenham ocorrido surge então a necessidade de alterar ou reorientar as ações desenvolvidas.

### 5.3 RECURSOS

Os recursos necessários para a implantação do Centro de Controle de Zoonoses foram divididos de forma sintética em:

#### a) Recursos Humanos:

Inclui a área administrativa, técnica e operacional, com níveis de ensino superior, médio e básico.

- Médico Veterinário – Responsabilidade técnica e /ou gerenciamento do Centro de Controle de Zoonoses, direção dos programas.
- Biólogo – Coordenação de programas e serviços.
- Educador (Pedagogia) – Elaboração de programas educativos.

- Técnico Agropecuário – Supervisão de equipes de trabalho de campo, vistorias e fiscalização zoosanitária.
- Agentes de controle de zoonoses e endemias – Trabalho de campo, vistorias e fiscalização.
- Assistente Administrativo – Administração da secretaria e manutenção de banco de dados referente ao cadastro de animais do município.
- Auxiliar de serviços gerais – Manutenção da limpeza de ambientes e de equipamentos, alimentação dos animais.
- Motorista – Atendimento a rotinas de transporte e serviços.

b) Instalações: Ambiente com boa higienização e abrigo condizente para os animais confinados.

-Bloco Técnico Administrativo:

- Área técnico-administrativa: Recepção, secretaria
- Almoxarifado
- Copa
- Refeitório
- Área de serviço
- Depósito de material de limpeza
- Sanitários masculinos e femininos para funcionários
- Sanitários masculinos e femininos para o público em geral
- Área hospitalar: Sala de consultas, vacinação, esterilização.
- Internação
- Reabilitação



-Bloco de Controle Animal

- Isolamento: Separação entre animais doentes ou em observação e animais saudáveis.
  - Canil individual para adoção
  - Canil individual para observação
  - Sala de necropsia
  - Depósito de ração
  - Depósito de material de limpeza
  - Sanitários e vestiários masculino e feminino
  - Área de serviço
  - Depósito de equipamentos e materiais de campo
  - Gatil
  - Baias fechadas e individuais para eqüídeos e bovinos
  - Solário coletivo
- Bloco de operação de campo:
- Depósito de inseticidas
  - Depósito de máquinas e equipamentos
  - Sala de descarte de material já utilizado e reciclagem
  - Depósito de material de limpeza e lavanderia
  - Sanitários masculinos e femininos
- Bloco de serviços Gerais
- Garagem aberta
  - Depósito para manutenção de veículos

c) Recursos materiais:

- Equipamentos de informática
- Geladeiras: conservação de vacinas e outros
- Freezer: conservação de produtos
- Impressora e tonner
- Equipamentos de escritório: papel sulfite, caneta, lápis, carimbos, grampeador, furador, pastas para arquivo, etc.
- Equipamentos hospitalares
- Equipamentos de radiologia
- Equipamentos de laboratório
- Equipamentos de precisão
- Equipamentos eletrônicos
- Materiais de manejo
- Materiais de segurança
- Bens de consumo
- Veículo

d) Recursos financeiros:

Os recursos financeiros para a implantação do Centro de Controle de Zoonoses serão advindos de recursos próprios da esfera municipal previamente aprovados pela Câmara Municipal através da previsão orçamentária, além de recursos repassados pela Secretaria de Saúde Estadual e recursos federais através da FUNASA- Fundação Nacional de Saúde; por se tratar de um investimento alto o estímulo a realização de parcerias com entidades financiadoras deve ser considerado.

#### 5.4 RESULTADOS ESPERADOS

Como a proposta do projeto de implantação do Centro de Controle de Zoonoses abordada neste trabalho focaliza prioritariamente a questão do bem-estar animal, o estabelecimento de metas e práticas integrais deve estar voltado para buscar a médio e longo prazo soluções estruturais e definitivas para a problemática dos animais em situação de abandono que se consolida em um grave problema de saúde pública.

Dentre as principais metas a serem alcançadas a que remete a redução do abandono e sofrimento dos animais nas ruas assume caráter preponderante. O projeto de implantação do Centro de Controle de Zoonoses prevê o controle efetivo do número de animais abandonados através da conscientização da população local, dos benefícios da esterilização, cuidados com os animais, construção de uma cultura da guarda responsável dando condições para que ela seja praticada e prevenção de maus tratos além de estimular constantemente a prática da adoção de animais recolhidos.

O processo de esterilização constitui elemento fundamental para se atingir a meta de redução da população animal e conseqüentemente o descarte de animais nas ruas. Para instituir o processo de esterilização torna-se necessário primeiramente realizar um bom diagnóstico situacional como forma de identificar e fazer um levantamento das regiões do município com maior número de animais em situação de abandono; este conhecimento propiciará o cálculo do número de esterilizações a serem feitas mensalmente e instituirá metas a serem alcançadas. As esterilizações serão realizadas de forma gratuita no Centro de Controle de Zoonoses no qual será estipulado um rodízio entre bairros, dando preferência aos mais carentes, priorizado-se a esterilização de fêmeas.

Outro ponto crucial remete a elaboração e intensificação de campanhas educacionais sobre guarda responsável de animais em todos os níveis do processo educativo, em caráter formal e não formal; criação de campanhas na mídia para a guarda responsável a serem veiculadas em rádio, televisão, jornais, repartições públicas, outdoors e outros.

Após a execução do projeto de Implantação do Centro de Controle de Zoonoses deverá ser realizado anualmente um levantamento do número de animais abandonado por amostragem e verificação dos dados de recolhimento, esterilização e adoção; estes analisados permitirão fazer ajustes pontuais como o aumento das

esterilizações gratuitas normalmente realizadas e /ou maiores investimentos em campanhas periódicas de conscientização da guarda responsável.

#### 5.5 – RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MODALIDADES PREVENTIVO-CORRETIVAS

Apesar de enfatizar a emergência e a necessidade da implantação a nível municipal de um Centro de Controle de Zoonoses que promova a redução significativa na realidade do abandono de animais, podem ocorrer alguns riscos que comprometam a proposta do projeto.

Em se tratando de resultados satisfatórios na diminuição do abandono, as esterilizações executadas podem se mostrar incapazes de demonstrar resultados eficientes para tal fim, na medida em que pode haver resistência da população para com o procedimento da esterilização se este não for realizado de forma gratuita e/ou até pelo desconhecimento da sua prática, a falta de realização de parcerias também pode tornar estas ações inviáveis na medida em que representam um alto custo.

Outro risco a considerar faz referência à falta de conhecimento da população do real papel do Centro de Controle de Zoonoses podendo vincular sua atuação a uma opção de descarte para animais indesejados ocasionando desta forma a superpopulação de animais abrigados ou até identificá-lo com a antiga imagem da “carrocinha” que preconizava a eutanásia de animais mesmo saudáveis após determinado prazo de recolhimento.

Tornam-se emergentes como medidas preventivo-corretivas um maior esclarecimento da população das ações desenvolvidas no Centro de Controle de Zoonoses e suas principais atribuições, além de fomentar a participação da sociedade sensibilizando-a para a adoção dos animais recolhidos.

O estímulo de parcerias com outras instituições e entidades de proteção animal é imprescindível para garantir e promover a consecução das ações que remetam ao bem-estar animal e redução do quadro de abandono.

## 6 – CONCLUSÃO

A problemática do abandono de animais é uma situação emergente enfrentada por municípios de todo o país; a guarda irresponsável de animais, impunidade de proprietários relapsos e a impossibilidade e carência de investimentos na área de controle populacional tornam a tarefa de solucionar o problema ainda mais difícil.

O bem-estar animal deve tornar-se uma preocupação cada vez mais frequente na gestão pública quer por uma questão ética, quer pelas implicações na saúde dos homens e/ou até dos animais; para que haja uma redução da população animal abandonada nas ruas um conjunto de medidas visando à adoção e conscientização da guarda responsável devem ser realizadas.

Dentro desta perspectiva as finalidades de implantação de um Centro de Controle de Zoonoses são inúmeras e dentre elas a que este trabalho se propôs abordar possibilita a adoção de práticas que respeitem o direito dos animais tornando-se referência não só em políticas de controle de zoonoses e vetores, mas sim, no tratamento dos problemas do abandono de animais no município e sua posterior redução.

Na busca de um controle efetivo das populações de animais em situação de abandono torna-se estritamente fundamental que as ações iniciem-se pela base do problema; caso contrário a situação torna-se á cíclica. Para obter resultados concretos ressalta-se neste trabalho que o controle populacional dos animais deve ser alicerçado a partir de alguns pilares como: controle reprodutivo, registro e identificação, adoção, conscientização da guarda responsável e cumprimento da legislação.

Enfatizando que o Centro de Controle de Zoonoses que este projeto propõe implantar em momento algum contempla o extermínio ou o depósito de animais recolhidos como solução para a questão da redução do abandono; mas sim o incentivo a campanhas de adoção dos animais resgatados, bem como uma postura ética e humanitária em prol dos direitos dos mesmos.

## 7 – REFERÊNCIAS

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco.** – Brasília: Funasa, 2003.

BRUGGER, P. **Amigo Animal.** Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial-LTDA, 2004.

CUSTÓDIO, H.B. **Crueldade contra animais e a proteção destes como relevante questão jurídico-ambiental e constitucional-** Parecer jurídico. SP, 1997.

**Guia de Controle Humanitário da População Canina-** Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia- Disponível em: [http://www.icam-coalition.org/downloads/Humane\\_Dog\\_Population\\_Management\\_Guidance\\_Portuguese.pdf](http://www.icam-coalition.org/downloads/Humane_Dog_Population_Management_Guidance_Portuguese.pdf)> Acesso em 17 de setembro de 2011.

**Instituto Técnico e Controle Animal-** Disponível em: <http://www.itecbr.org/> > Acesso em 10 de setembro de 2011.

LEVAI L.F. **Direito dos animais: o direito deles e o nosso direito sobre eles.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 1998.

LIMA JÚNIOR, A. D. **Dinâmica populacional da raiva canina e sua relação com a posse responsável dos animais domésticos.** In: CONGRESO LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 1., 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 1998.

MACHADO, P.A.L LEI 11.794/2008- **A crueldade contra os animais.** Revista Internacional de Direitos e Cidadania. Junho 2009

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações animais de estimação.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Orientação para projetos de Centro de Controle de Zoonoses (CCZ),** 2ª edição. São Paulo, Instituto Pasteur, 2000.

RELATÓRIO TÉCNICO- **Censo canino e felino por amostragem na Vila Zumbi município de Colombo – PR.** Pg128-146. Disponível em <<http://www.zoonoses.agrarias.ufpr.br/Relatorio%20final%202010%20APA.pdf>> Acesso em 20 de agosto de 2011.

ROCCO, B. A.G. **Algumas considerações sobre o convívio entre o homem e os animais.** Revista de Interesses Difusos. Vol. 11, fev 2002. Pg1417-1426.

SANTANA, L.R & OLIVEIRA, T.P. **Guarda responsável e dignidade dos animais-** Revista Brasileira de Direito Animal- Vol.1, Salvador, 2006.

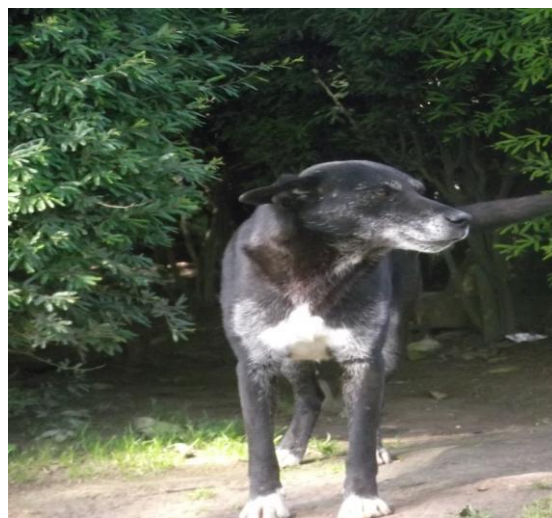
SANTANA, L..R. et al .**Maus tratos e crueldade contra animais nos CCZs; aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor ação civil pública.**Disponível em:  
<[http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/maus\\_tratos\\_ccz\\_de\\_salvador.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/maus_tratos_ccz_de_salvador.pdf)>  
Acesso em 25 de agosto de 2011.

**SISNAMA- Sistema Nacional de Meio Ambiente-** Disponível em:  
<<http://www.mma.gov.br/port/conama/estr1.cfm>> Acesso em 17 de julho de 2011.

SOTO, F. R. M. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP:** estudo retrospectivo de 1998 á 2002, referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados. 2003. 100f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

**ANEXO I**

Fotos de cães em situação de abandono no Centro do Município de Colombo.





**ANEXOII****MODELO DE QUESTIONÁRIO**

- 1-SEXO: FEMININO ( )            MASCULINO ( )
- 2- TEMPO DE MORADIA NO MUNICÍPIO:  
       1 A 5 ANOS ( )                    6 A 10 ANOS ( )            MAIS DE 10 ANOS ( )
- 3- GOSTA DE ANIMAIS?  
       SIM ( )                            NÃO ( )
- 4- POSSUI ANIMAIS EM CASA?  
       SIM ( )                            NÃO ( )
- 5- SE A RESPOSTA ACIMA FOR AFIRMATIVA:  
       -QUE ESPÉCIE: CÃES ( )    GATOS ( )    OUTROS ( )  
       - QUANTOS: UM ( )            MAIS DE UM ( )  
       -COMO VOCÊ DEIXA SEU ANIMAL: SEMPRE DOMICILIADO ( )  
       SOLTO NAS RUAS ( )    SOLTO ESPORADICAMENTE NAS RUAS ( )
- 6- O QUE SÃO ZONNOSES:  
       DOENÇAS DAS PESSOAS ( )  
       DOENÇAS DOS ANIMAIS E DAS PESSOAS ( )  
       DOENÇAS DOS ANIMAIS ( )
- 7- QUAL A FINALIDADE DOS CENTROS DE CONTROLE DE ZONNOSES:  
       PREVENÇÃO DE DOENÇAS ( )  
       RECOLHER ANIMAIS DE RUA ( )  
       AMBAS ( )            NÃO SABE ( )
- 8- SOBRE O MÉTODO PARA EVITAR A PROCRIAÇÃO DE CÃES, QUAL VOCÊ UTILIZARIA E MAIS APROVA:  
       DEIXAR O ANIMAL PRESO EVITANDO O CONTATO COM OUTROS ANIMAIS ( )  
       APLICAR ANTICONCEPCIONAIS NAS FÊMEAS ( )  
       CASTRAR O ANIMAL ( )
- 9- ADOTARIA UM ANIMAL PROVENIENTE DAS RUAS?  
       SIM ( )                            NÃO ( )
- 10- EM SUA RUA OU PROXIMIDADES PRESENCIA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO?  
       SIM ( )                            NÃO ( )
- 11-EM SUA OPINIÃO QUEM É O RESPONSÁVEL PELOS ANIMAIS DE RUA?  
       PODER PÚBLICO ( )    SOCIEDADE ( )    ONGs ( )